Em “Literatura de dois gumes”, Antonio Candido afirma que as sugestões e influências da sociedade se manifestam de modo mais vivo quando incorporadas à estrutura literária. De um lado, a obra ganha uma contun-
dência histórica, pois os problemas sociais representados passam a ser também a substância livre do ato criador, o que possibilita que se escape da correlação mecânica entre literatura e história social. De outro, ganha a nossa consciência acerca da realidade histórica, uma vez que, considerando-se a forma literária como uma espécie de figuração que sintetiza de modo profundo o movimento social, é possível observarmos o momento em que vivemos além das aparências das mediações que funcionam a serviço de interesses muitas vezes escusos. Em tempos de guerra e perplexidade em que vivemos, não podemos ter dúvida sobre a potencialidade de resistência e transformação presentes em nossa tarefa como críticos, resistência às formas bárbaras de alienação, de violência e de submissão do outro. Na tradição de nossa formação humanística na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, sob as mais diversas gamas de pressupostos teóricos e metodológicos, é importante que busquemos interpretar, no fio entre a literatura e a realidade, as formas possíveis de liberdade.

A Revista *Magma* completa, com este número, oito edições. A proposta original de uma revista direcionada para a produção dos pós-graduandos do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada elaborada pelos próprios alunos continua sendo o objetivo desta publicação.

Contudo, procuramos, nesta edição, ampliar o diálogo entre a produção discente do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada e outros centros de reflexão acerca do literário. O resultado final compõe-se de um conjunto de ensaios bastante variado, tanto no que diz respeito aos temas quanto aos modos de abordagem de textos literários, o que vem sendo uma das marcas mais profícuas da revista. Mas é importante salientar que, aos poucos, pensamos ser possível, a exemplo de outras publicações, acadêmicas ou não, incorporar também à Revista um segmento de caráter temático, a fim de transformar a *Magma* num espaço de debate. Tal iniciativa poderá ganhar contornos mais precisos nos próximos números.

Handwritten text at the bottom of the page, possibly a signature or a note.

Na seção correspondente ao Evento, apresentamos uma entrevista com o escritor Milton Hatoum, na qual se discutem aspectos intrínsecos à produção literária, à docência de literatura, à relação entre literatura e contemporaneidade e qual o papel da prosa e da poesia na realidade brasileira e mundial. Como aluno do Programa de Pós-Graduação do Departamento, Milton pôde, inclusive, discutir conosco alguns dos enfoques de seu projeto de doutoramento, centrado na obra de Euclides da Cunha. Enfim, a partir dessa entrevista procuraremos, após encerrar o ciclo de conversas com professores aposentados do próprio Departamento, abrir espaço para escritores e investigar as novas produções literárias no Brasil.

Completa a Revista, na parte relativa à Criação, o texto em prosa interessante e provocador intitulado “Lenora”, entremeado de um ensaio fotográfico que, por assim dizer, vitaliza seu caráter sombrio e decadente. Organizado em fragmentos relativamente autônomos, essa narrativa supera fronteiras, de maneira a condensar o banal e o insólito, atualizando uma experiência estética cujas origens remontam a Edgar Allan Poe. Pensamos, para os próximos números, intensificar as iniciativas de criação, seja de pessoas de dentro do Programa de Pós-Graduação, seja de jovens poetas e prosadores de fora, assim como veicular produções em outras linguagens que não somente a literária. O escopo primeiro é o de dilatar o interesse de leitura e, com isso, a veiculação da Revista.

Gostaríamos de destacar as alterações no projeto gráfico da *Magma*. Resultado de um cuidadoso e prazeroso trabalho, tentamos imprimir à Revista uma dinâmica distinta da dos números anteriores sem, contudo, romper com as marcas que a caracterizam desde a sua criação.

Por fim, agradecemos às professoras Maria Augusta Fonseca, Andrea Saad Hossne, Viviana Bosi e Aurora Fornoni Bernardini pela indicação de textos e pelas sugestões. Especialmente, agradecemos ao professor Ariovaldo José Vidal pelo acompanhamento passo a passo na elaboração deste número.